



Amplificador Super-Integrado Gold Note IS-1000

DA ANTIGA CATENÁRIA AO MAIS RECENTE DIGITAL

▣ Leonel Garcia Marques

Existirá um som italiano? Eu diria que existe, dada a coincidência de objectivos e de características no som das grandes marcas italianas. Esses objectivos e características têm de ver com a procura de inspiração na arte, em geral e na música em particular, mas também na arquitectura e no design. Essas características incluem a elegância, a fantasia e a integração de perspectivas (o *holismo*). E mais italiana do que a marca florentina Gold Note será difícil encontrar – o próprio fabricante se apresenta como “il suono italiano”. O nome Gold Note refere-se, provavelmente, às 12 notas douradas da escala cromática Pitagórica, a base para a maior parte dos acordes e das melodias da música ocidental. No sítio da marca, o fundador é citado a afirmar que “uma das maiores peculiaridades desta marca é o seu “olhar duplo”, a nossa visão que, de certa forma, se dirige para o passado, mas ao mesmo tempo para o futuro”. E põe em prática esse desiderato usando a referência história-artística toscana no design dos seus produtos, introduzindo

ao mesmo tempo novos recursos e usando componentes da tecnologia da informação que só recentemente têm vindo a ser incorporados neste tipo de equipamento. O seu mote para o design dos equipamentos é: “A Resistência Através da Forma”, e é todo um programa que tem como inspiração e símbolo, a Catenária, uma família de curvas planas semelhantes às que seriam geradas por uma corda suspensa pelas suas extremidades e sujeita à acção da gravidade. É uma família de curvas largamente usadas na arquitectura e em cuja descoberta participaram desde Galileu até Bernoulli, passando por Leibnitz, e que está profusamente presente na obra de Gaudí, ou ilustrada no Arco Gateway de St. Louis ou na cobertura do Pavilhão de Portugal no Parque das Nações. Na arquitectura serve para criar formas suspensas robustas, para a Gold Note é utilizada para levar a forma a colocar-se ao serviço da reprodução musical. O equipamento Gold Note agora em teste é um amplificador integrado, o IS-1000, com funcionamento dos andares de

potência em classe A/B, mas que também inclui um DAC, o Burr-Brown 1796 e um módulo de *streaming* de alta resolução, assim como uma entrada *phono* MM/MC.

Descrição

O IS-1000 é uma caixa relativamente grande, todo de alumínio anodizado escovado ou, no caso que me coube em teste, de cor negra. Mas existe em prateado e dourado de tons suaves. Tem as dimensões de 430 mm (L) x 135 mm (A) x 375 mm (P) e 18 kg de peso. À frente, encontramos à esquerda um retângulo a toda a altura do chassis, incrustado entre duas frestas, o logo da marca e dois LEDs, um de *standby* e outro que sinaliza a recepção de sinais IR. Mais ao centro temos o mostrador OLED, quadrado e relativamente grande que exhibe toda a informação necessária ao controlo do IS-1000, e no canto direito ostenta o nome da marca e modelo e um único botão de controlo. No cimo, o IS-1000 apresenta ao centro um grande logo e, de cada um dos lados, que continuam para baixo, dois conjuntos de ranhuras de arrefecimento, ligeiramente divergentes, que formam duas configurações arredondadas (inspiradas na catenária e com um formato designado por *slipform*). Atrás apresentam-se as ligações: 3 pares de entradas analógicas (1 XLR, balanceada, e 2 RCA), 7 entradas digitais (três Toslink, uma coaxial, uma Ethernet e uma USB tipo A que aceita ficheiros PCM com resoluções até 24 bit/192 kHz ou DSD até DSD 64, no formato DoP) e dois pares de saídas analógicas por fichas RCA, sendo uma do tipo variável e a outra fixa, bem como os dois pares de terminais de coluna; apresenta ainda uma mini-USB (para actualização de *firmware*), uma ranhura de *reset* (apenas para utilização por técnicos autorizados), um botão para ligação à rede Wi-Fi, uma saída identificada como LINK que disponibiliza um sinal de *trigger* e uma ligação de massa para o gira-discos. Finalmente encontramos o interruptor principal de ligação e a entrada da tensão de sector por ficha IEC macho. O IS-100 é um amplificador de Classe A/B com MOSFET de

alta corrente na saída que permitem debitar 1125 W a 8 Ω e 250 W a 4 Ω , e que na área digital inclui o DAC PCM1796, da Burr Brown. A área digital é capaz de processar os formatos digitais AIFF (aif, aiff, aifc), WAV (wav), FLAC, WMA (Windows media Audio 9), WAX (Windows media audio metafiles) e ASX (Advanced Stream Redirector), MPEG-4 (aac, m4a, Apple lossless), MP3 e DSD64 (.dsf) (convertido para PCM por DoP). A componente de *streamer* é compatível com os serviços NET TIDAL & MQA via Tidal, Qobuz, Spotify & Spotify Connect, Deezer, V-Tuner e Airplay e é Roon Ready.

O IS-1000 é controlável através da App Mconnect Control (para sistemas Android) e pela IS-1000 Control, para sistemas IOS da Apple. E vem com um controlo remoto, muito bonito, a partir do qual se comandam com facilidade as principais funções.

Audição

Liguei o IS1000 ao leitor SACD ARCAM CDS27 através de uma ligação XLR da Neutrik, usando na alimentação um cabo de sector da SpinX, e cabos de colunas da mesma marca para as B&W 705 S2. A ligação Ethernet efectuou-se através do Switch-Box Bonn N8 da Silent Angel, directamente deste para o router e a partir daí para o servidor WDmycloudEX4100, garantindo-se ainda o serviço de *streaming* da Qobuz. A ligação foi muito rápida e decorreu sem qualquer problema ou dificuldade. Usei a App IS-1000 Control (para Apple) e esta mostrou-se fácil e intuitiva de utilizar.

Em geral, a qualidade do som foi muita boa em todos formatos, usando directamente o DAC do ARCAM ou o próprio DAC do IS-1000, fazendo *streaming* do meu servidor doméstico ou da Qobuz. A qualidade do *streaming* foi muito acima do que eu esperaria (mesmo quando eu liguei o IS-1000 à rede *Powerline* da devolo em vez de usar a ligação directa ao router pelo Silent Angel Bonn 8). No entanto, como sempre, concentrei-me mais na audição de CDs, SACDs ou de ficheiros descarregados, para evitar o mais possível, problemas exteriores ao meu sistema.



Que dizer do som em geral do IS-1000?

É um som muito natural, como se *estivéssemos lá*, mas com musicalidade e equilíbrio e uma potência que permite um controlo absoluto e fácil das colunas. Excelente extensão de palco e estereofonia. Excelente equilíbrio entre as gamas sonoras, sem dificuldade em reproduzir todos os espectros, sem estridências e sem doçura excessiva (o calcanhar de Aquiles de algum equipamento italiano). Grande proposta. Mas vejamos com mais detalhe:

Começando pela música clássica:

O *Messias* de Handel é uma obra imorredoura que todos conhecem. Aqui a versão de Savall, gravada ao vivo na Capela Real do Palácio de Versalhes, apresenta uma sonoridade ampla e majestosa. O IS-1000 reproduziu o ambiente com grande competência e naturalidade, realçando-se o palco sonoro desafogado nos *tutti* da orquestra e coros e as sopranos e violinos a emergirem com timbres totalmente verosímeis. Lina Tur Bonet, uma das minhas violinistas favoritas, apresenta um

COMPOSITOR / OBRA	INTÉRPRETES	EDITORA
Le Concert des Nations (Dir: Jordi Savell)	La Capella Reial de Catalunya	SACD
Messiah	Handel	SACD AliaVox.
Bach & Handel – an imaginary meeting	Lina Tur Bonet & Dani Espada	CD Apartemusic
Suites 1 a 3 Bach	Ondrej Roskovec (Fagotto)	SACD Cryston
6 Flute Sonatas Bach	M. Petri, H. Perl & M. Esfahani	SACD Ourrecordings
Sings the Cole Porter Song Book	Ella Fitzgerald	SACD Verve
Valve Bone Woe	Chrissie Hynde & The Valve Bone Woe Ensemble	Download Qobuz 44.1 kHz /16 bit
Cinematic	Kyle Eastwood	Download Qobuz 96 kHz / 24 bit
Mulher do Fim do Mundo	Elza Soares	CD



Representante: Audioevolluto Contacto: 916 113 477 / www.audioevolluto.com/ Preço: 4390 €



intercalado das sonatas de Bach e Handel para violino e cravo e oferece uma oportunidade para o IS-1000 se exibir no timbre perfeito do violino e nas cascatas bem delineadas de notas do cravo. Ondrej Roskovec reproduz as *Suites de Bach* em fagote (em vez do habitual violoncelo). O som é o do pensamento em movimento, grave, ponderado cheio de presença e solidão. A reprodução do IS-1000 exibe a sua capacidade na recriação de ambientes, mas também na reprodução dos registos graves, sem arrastamento nem oclusão, com o tempo certo. Michala Petri na flauta de bisel, Hille Perl, na viola de gamba e Mahran Esfahani, no cravo, são dos maiores intérpretes contemporâneos dos seus respectivos instrumentos e, nesta gravação magnífica, o seu diálogo é fascinante. O IS-1000 salienta ligeiramente a flauta, mas com grande correcção, e o todo apresenta grande presença e elegância.

No jazz:

Ella Fitzgerald não necessita de apresentação e na interpretação de Cole Porter a sua voz torna-se versátil, sábia, mas também sedutora e até maliciosa. O IS-1000 captou o *swing* e a subtilidade da interpretação com grande facilidade e correcção. Ótima reprodução da voz de Fitzgerald e do som ligeiramente picante da orquestra de Nelson Riddle. Chrissie Hynde (sim, a dos Pretenders) aparece nesta gravação a recriar o grande cancionero do jazz. O IS-1000 trata a voz intensa, desdenhosa e insinuante de Hynde, destacando as suas idiossincrasias, mas nunca descorando a emoção e a musicalidade. Finalmente, Kyle Eastwood, contrabaixista, compositor e arranjador, filho de Clint Eastwood, apresenta uma selecção de grandes temas do cinema com influência jazzística. É uma gravação belíssima, mas destaque *Taxi Driver*, com o seu celebre solo de sax-alto a percorrer a noite no olhar vagabundo de Travis Bickle (Robert DeNiro), reprodu-

zido aqui com toda a magia e subtilidade, cheia de solidão. Os agudos do sax-alto mantêm o som acidulado do metal sem qualquer sibilância, mas com toda a presença do instrumento. O solo de sax-tenor que surge a seguir, com uma voz mais poderosa e mais emotiva. A reprodução do IS-1000 poderia ser usada para ensinar as diferenças entre o alto e o tenor, tão minuciosamente os traz até nós.

Finalmente, o samba contemporâneo de Elza Soares. Uma voz belamente decadente e que preserva toda a emoção das letras e as experiências de uma vida cheia das fintas do Garrincha (seu marido, falecido há largos anos), desfiles de carnaval e da mágoa do que lhes segue e que fica sempre aquém. Os arranjos combinam guitarras eléctricas e electrónica com berimbau, percussão e metais, de forma imprevisível e complexa. Aqui O IS-1000 mostra toda a amplitude do seu palco e a sua capacidade de controlar os ataques das percussões e dos sopros, de manter o ritmo vivo e de sublinhar o timbre único e as palavras sentidas de Elza Soares.

Conclusões

O IS-1000 da Gold Note é um equipamento sofisticado, mas de simples utilização, com grande qualidade na reprodução, grande elegância no design e grande versatilidade de ligações. Em termos da reprodução de ficheiros DSD apenas aceita dsd64 e por conversão por DoP para PCM, mas se isso não é um inconveniente para o leitor, como não o será para a maioria dos audiófilos, não pode deixar de considerar esta alternativa nesta gama de preços.

O “duplo olhar” filosófico da marca é aqui bem visível com a construção baseada na “resistência através da forma” e com a incorporação do vinilo e do digital. Um vislumbre de um futuro, um futuro que nos curará das saudades da era dourada do *high-end*.